

Da assistência à promoção da saúde

Hoje podem ser encontrados enfermeiros gerenciando instituições de atendimento especializado ou colaborando em projetos de construção de hospitais

Embora a assistência ao paciente continue sendo o foco principal da profissão, o candidato ao curso de Enfermagem da Unicamp deve estar ciente de que as atribuições do profissional vão além do cuidado. A promoção da saúde, por exemplo, constituiu-se hoje em um importante campo de atuação deste profissional, destaca a quarantista Maíra Libertad Soligo Takemoto.

Prestes a concluir a graduação, Maíra admite que, antes de ingressar na universidade, jamais havia pensado na possibilidade de trabalhar como enfermeira fora do ambiente hospitalar. "Essa visão estava tão arraigada dentro de mim que até o final do segundo ano eu me angustiava ao pensar no futuro. A idéia de atuar em hospitais realmente me desagradava", explica Maíra.

Um projeto de iniciação científica na área de Supervisão de Enfermagem em Saúde Coletiva mudou completamente sua visão da profissão. Ao desenvolver a pesquisa, Maíra se viu diante de possibilidades antes inimagináveis para ela. Hoje, Maíra he-

sita entre trabalhar com a promoção da saúde em locais como centros de saúde e casas de parto - locais projetados para a realização de partos fora do ambiente hospitalar - ou seguir carreira acadêmica, dedicando-se ao ensino e à pesquisa.

Preconceitos

A experiência de Maíra reflete alguns preconceitos ainda cultivados pela sociedade brasileira em relação ao profissional de Enfermagem. Quase todos os alunos chegam ao curso com uma imagem distorcida da profissão, acreditando, como Maíra, que a única opção do enfermeiro é oferecer assistência ao paciente em ambiente hospitalar.

"Essa imagem é muito restritiva e não reflete a realidade dos profissionais de Enfermagem", explica a coordenadora associada de graduação, Eliete Maria Silva. De acordo com a professora, hoje é possível encontrar enfermeiros oferecendo atendimento personalizado a pacientes em seu próprio domicílio, colaborando em projetos de construção de hospitais e gerenciando instituições para atendimentos especializados como berçários e clínicas para a terceira idade.

Há também profissionais atuando em espaços não-convencionais como empresas de áreas distintas, escolas, asilos e indústrias farmacêuticas. Nesses locais, o enfermeiro pode se dedicar a práticas educativas e também realizar consulta de enfermagem. "Neste novo século, temos que manter em mente nosso papel educacional, gerencial e administrativo. Tudo isso é inerente ao trabalho do enfermeiro", explica Eliete.



Professora Eliete: trabalho do enfermeiro é amplo

Agente transformador

Oferecido pela Faculdade de Ciências Médicas (FCM), o curso está atento a essa diversificação dos campos de trabalho e prepara os alunos não só para ingressar em um novo mercado, mas também para se constituir em um agente transformador desse mercado.

Com o intuito de colocar no mercado profissionais autônomos e com capacidade crítica, o curso investe na formação generalista. Além das disciplinas específicas da profissão - como enfermagem fundamental, enfermagem na saúde da criança e do adolescente, saúde da mulher e saúde do adulto e idoso, enfermagem em saúde coletiva e saúde mental, administração da assistência de enfermagem e exercício profissional, assistência de enfermagem a clientes de alto risco, organização e gerência nas unidades de enfermagem - o aluno deverá cursar matérias básicas como nutrição, anatomia, fisiologia, genética, imunologia, microbiologia, patologia, ciências sociais e humanas, ética, psicologia, farmacologia, epidemiologia, saneamento, metodologia científica, estatística e semiologia.

A aluna Cristina em atendimento a paciente



Débora leva um ritmo intenso

Ministrado em período integral, o curso exige muita dedicação do aluno. Que o diga a quartanista Débora de Souza Santos. Logo que chegou à Universidade, Débora se desdobrou para conciliar o ritmo intenso das aulas com o trabalho que realizava dentro da própria Unicamp para se manter em Campinas. No segundo ano do curso, já mais adaptada, começou a desenvolver um projeto de iniciação científica na área de Antropologia, dedicando-se ao estudo dos estereótipos da enfermeira.

Agora, no último ano da graduação, seu

ritmo de vida continua intenso. Débora acorda às 5h30. Às 6h50 já está a postos como estagiária na Enfermaria de Cirurgia do Trauma no Hospital de Clínicas da Unicamp. O estágio termina às 12h00 e ela aproveita o intervalo do almoço para "viver um pouco a Universidade", como ela mesma define. Da Faculdade de Ciências Médicas vai para o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, para não perder o contato com outras áreas da Unicamp.

Às 14h, Débora volta para o Departamento de Enfermagem, onde assiste às aulas da

disciplina Exercício em Enfermagem até às 17 horas. Mas seu dia não termina aí. Depois da aula, ela normalmente se dirige à Biblioteca e ao Laboratório de Informática para realizar pesquisas na Internet ou elaborar trabalhos para o curso. "Gostaria muito de frequentar disciplinas em outras unidades da Universidade, mas quase nunca consigo arrumar tempo para isso", lamenta a aluna, aconselhando os candidatos ao curso a virem preparados para estudar muito e dedicar-se com afinco à graduação.



Débora com a colega Maria: iniciação científica



Alunas no Laboratório de Enfermagem: preparando-se para um trabalho diversificado e amplo

Campo de atuação vai muito além do hospital

O curso de Enfermagem da Unicamp oferece as modalidades bacharelado e licenciatura. Ao optar pelo bacharelado, o profissional poderá desenvolver ações de enfermagem nos serviços de prevenção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde, tendo como base a sistematização da assistência - levantamento de dados, planejamento, intervenção e avaliação das ações pertinentes. Poderá ainda atuar como educador em questões relativas à saúde, organizar e gerenciar serviços de enfermagem e suas atividades técnicas e auxiliares, trabalhar em empre-

sas prestadoras desses serviços, além de organizar e administrar instituições de saúde e de ensino superior de enfermagem.

O bacharel tem também a opção de realizar pesquisas, prestar assessorias e consultorias em assuntos de sua especialidade, realizar auditoria e emitir pareceres em questões de enfermagem. Finalmente, pode seguir carreira acadêmica, atuando como professor e/ou pesquisador no ensino superior.

Já o enfermeiro licenciado, além das funções como bacharel, poderá atuar como

professor e coordenador nos cursos profissionalizantes em Enfermagem bem como em disciplinas de Saúde Pública no ensino fundamental e médio.

Na modalidade de licenciatura, o currículo do curso compreende, além das disciplinas básicas de formação do bacharel, outras matérias específicas como planejamento de ensino em Enfermagem, prática do ensino de Enfermagem, psicologia educacional e didática aplicada ao ensino de Enfermagem.

Voando alto no fim do curso

Em época de globalização, os ex-alunos Kozue Kawasaki, Evandro Luís Oliveira e Renata Marques não hesitaram em aproveitar a oportunidade única de conhecer outras culturas.

Kozue, Evandro e Renata, após um ano de permanência no Japão, Portugal e Inglaterra, respectivamente, voltam ao Brasil com a certeza de que o profissional formado pela Unicamp está capacitado a atuar em qualquer parte do mundo. Na bagagem, além de experiências enriquecedoras, eles trazem consigo um currículo valorizado e o reconhecimento das instituições em que trabalharam.

"Apesar de os ingleses estarem mais atualizados em relação à infra-estrutura hospitalar, às técnicas de atendimento ao paciente e aos medicamentos utilizados, meu desempenho acabou recebendo amplo reconhecimento por parte dos profissionais daquele país, quando fui convidada, por exemplo, para estagiar na unidade coronariana do York District Hospital, junto ao respeitado enfermeiro britânico David Thompson", testemunha Renata.

Além desse trabalho, Renata atuou em duas instituições de cuidados com idosos. As experiências lhe valeram um convite para regressar ao país e passar por mais três meses de estágio supervisionado em uma unidade hospitalar para que, ao término desse estágio, ela recebesse o registro profissional no conselho de enfermagem inglês.

Satisfeita com a experiência, Renata faz apenas uma ressalva. "O grande empecilho para a atuação do enfermeiro brasileiro no exterior ainda é o fato de poucos países conhecerem as universidades brasileiras e o enfermeiro formado por essas instituições", garante. "Se houvesse maior intercâmbio entre as universidades daqui e do exterior, talvez surgissem programas de incentivo para estágios em outros países, valorizando nossa

formação e levando para fora do Brasil uma imagem positiva da formação que recebemos".

Enquanto Renata analisa a possibilidade de retornar à Europa, Kozue está de volta à Unicamp. Desta vez, para completar sua formação acadêmica, cursando as disciplinas do mestrado. Sua linha de pesquisa - Cuidado ao Idoso - reflete a experiência adquirida na província japonesa Fukuoka, onde Kozue teve oportunidade de conhecer um dos mais modernos e bem-sucedidos serviços de cuidado aos idosos do mundo.

No Japão, o serviço - conhecido no Brasil como Centro-Dia - permite que o idoso tenha atividade social e recreativa sob supervisão de profissionais de saúde, num ambiente seguro e com infra-estrutura adequada. Esse serviço inclui desde traslado do domicílio à instituição, refeições, atividades físicas e momentos de lazer até serviços de ofurô (banho de imersão aquecido). No final do dia, o idoso retorna para seu lar e desfruta do convívio familiar.

Mais amadurecida, pessoal e profissionalmente, Kozue planeja vôos arrojados para o futuro. "Depois de concluir minha formação acadêmica, sonho montar um serviço semelhante ao que pude observar em Fukuoka, para idosos japoneses que vivem no Brasil".

"Sotaque" brasileiro

Se Kozue e Renata não tiveram quaisquer dificuldades com a língua enquanto estiveram no exterior - Kozue cresceu ouvindo seus pais conversarem em japonês e Renata cursava aulas de inglês desde muito pequena - o enfermeiro Evandro, quem diria, teve sérias dificuldades com a língua nos primeiros meses de permanência em Portugal. "Foi muito engraçado", recorda-se ele. "Quando soube da oportunidade de ir trabalhar em um hospital português, fiquei muito feliz porque imaginei que, pelo menos com a língua, não



Kozue: opção pelo cuidado ao idoso

haveria problemas".

Felizmente para o enfermeiro, as dificuldades iniciais foram rapidamente superadas e Evandro começou a trabalhar na área de psiquiatria e na unidade intensiva e semi-intensiva do primeiro hospital semi-privado do país - em Portugal, todas as unidades hospitalares, até então, eram públicas.

Como no país também não existem auxiliares nem técnicos em enfermagem, Evandro acabou exercendo várias atividades que lhe trouxeram uma experiência riquíssima. Mas a melhor de todas, admite Evandro, foi quando seu "sotaque brasileiro" virou terapia. "Os pacientes da psiquiatria gostavam muito do meu jeito de falar e viviam me perguntando coisas a respeito da cultura brasileira", diverte-se ele. "Até que a equipe de saúde responsável pela área resolveu usar isso como recurso terapêutico... que, por sinal, trouxe excelentes resultados", festeja o enfermeiro.



Evandro: sotaque brasileiro virou terapia em Portugal

Enfermagem

Opções/Período: Bacharelado e Licenciatura - diurno em período integral

Integralização: 8 semestres

Nº de vagas para 2003: 40

Candidatos/vaga em 2002:

1ª fase - 20,4

2ª fase - 3,2

Disciplina prioritária: Ciências Biológicas (que tem peso dois no cálculo da nota final e na qual é exigida nota mínima 3,0 na 2ª fase do vestibular).

Unidade

FCM - Faculdade de Ciências Médicas

www.fcm.unicamp.br

gradenf@head.fcm.unicamp.br

Tel: (19) 3788.8824 - 3788.8826

Fax: (19) 3788.8822